

Assinaturas

Ano ——— Cr.\$ 30,00
Semestre ——— Cr.\$ 17,00
Pagamento Adiantado

O ECO

Anúncios e Publicações
de acordo com a
TABELA

Redação e Oficinas:
Rua 15 de Novembro n. 504

Redator-Chefe: Herminio Jacon — Diretor: ALEXANDRE CHITTO — Superintendente: Flavio Paccola

ANO XII

S. PAULO

Lençóis - Paulista, 29 de Maio de 1949

BRASIL

NÚMERO 577

Ratificando o acordo de Havana

Alexandre Chitto

Ha poucos dias, o sr. Truman, presidente dos Estados Unidos, enviou uma mensagem ao Congresso norte-americano, solicitando a ratificação do acordo de Havana, em cujo documento se desprende principalmente que: «urge superar todos os obstáculos à intensificação do comércio mundial».

A advertência do chefe do governo norte-americano é um pedido referente aos problemas fundamentais das transações internacionais, com o intuito primordial ainda de criar uma agência dentro das normas das Nações Unidas, para que todo comércio internacional gire entorno desse código.

O sr. Truman está percebendo que, na marcha atual, jamais o comércio passará de um degrau a outro, desenvolvendo-se para a crescente amenização da vida.

Desde o início da última guerra, as transações internacionais seguiram o ritmo e vontade dos importadores e exportadores, embarçando as fontes de origem que se entendessem diretamente com os mercados consumidores.

E os Estados Unidos pioneiros da exportação internacional tiveram que enfrentar a situação, exportando, exportando e não recebendo do resto do mundo o suficiente para contrabalançar as enormes saídas.

A produção mundial, fosse qual fosse a sua fonte de produção era canalizada para um só destino, avultando-se, assim, o seu inesplicável encarecimento e a situação torna-se cada vez mais insustentável.

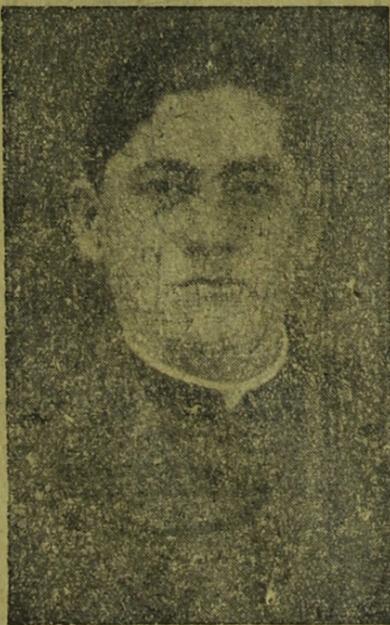
E por isso que, agora, Truman pede ao congresso norte-americano a ratificação da Carta elaborada no ano passado em Havana.

A ratificação do acordo de Havana virá justamente desatar o nós que prendem as mãos de muitas fontes produtoras, permitindo, neste caso, mais perfeita e racional distribuição dos produtos internacionais, chegando ao seu ponto de destino a preços bem mais razoáveis.

Não ha necessidade que muitos produtos, por exemplo, espanhóis, digamos, sejam enviados ao Estados Unidos para depois virem ao Brasil. O seu encarecimento seria o dobro.

A ratificação do acordo de Havana será mais um passo dado para o bem estar humano.

Pe. SALUSTIO RODRIGUES MACHADO



Transcorre no dia 3 de Junho próximo, o aniversário natalício de nosso pároco, o Padre Salustio Rodrigues Machado.

E' com imenso prazer que registamos a grata efeméride do ilustre Pároco de Lençóis Paulista, que, há 11 anos, leva a sua vida laboriosa entre a população deste município, dando o mais belo e alto exemplo de retidão, tanto com o ministro de Deus como destacado elemento social.

Dado ao largo prestígio e conceito que goza entre a população de Lençóis Paulista, o revmo. vigário, por certo, receberá inúmeras felicitações.

E desde já, os militantes da imprensa local, reúnem as suas.

Carlos Alberto

Transcorrerá no próximo dia 2, o segundo aniversário do gracioso menino Carlos Alberto, filhinho do casal Luiz Baptistella, Amélia Sasso Baptistella.

UNIVERSIDADE DO AR

NUCLEO DE LENÇÓIS PAULISTA

Entrega de Certificados aos alunos que concluíram o curso — As pessoas presentes — Os discursos — Os diplomandos



BRASILIO MACHADO NETTO
Presidente do Conselho Regional
do SENAC

Anteontem ás 20 hrs. precisamente, num dos salões do Ginásio Imaculado Coração de Maria, teve lugar a entrega de Certificados aos alunos que concluíram o curso, em 1948 na Universidade do Ar, núcleo desta cidade.

A cerimônia, que se revestiu da maior simplicidade, foi uma nota profundamente tocante e significativa nos nossos meios de ensino e cultural, sendo presidida pelo Dr. João Pacheco Chaves, Diretor Geral do SENAC, estando presente também os integrantes da caravana que nos visitou: Sr. João Marsiglia, Inspetor do SENAC; Prof. Mamante Torres, Assistente do Diretor do SENAC; Snr. Ernani Valzesi, do Núcleo de Agudos, autoridades, professores, pessoas e elementos da nossa cidade, cujos nomes registamos o seguinte: Dr. Basílio Lesasco Sobrinho, Delegado de Polícia; Prof. Orlando Cardido Machado, Diretor do Grupo Escolar «Esperança de Oliveira»; Prof. Odaniza Bosi, Snr. Evaristo Canova, Secretário-Contador da Prefeitura Municipal e responsável pelo Núcleo local do SENAC; Prof. Da. Lina Eosi, Snr. Alexandre Chitto, Diretor do «O Eco»; Madre Hô-tência e outras.

Abriu a sessão o senhor Flavio Paccola, passando imediatamente a palavra ao Dr. João Pacheco Chaves que em seguida, fez a entrega dos certificados.

Entregues os pergaminhos, em nome da turma dos diplo-

mandos, pelo sexo masculino, falou o jovem Juarez Jacon e pelo sexo feminino a senhorita Clary Medola.

Logo após em nome do Corpo Docente usou da palavra o sr. Alberto Paccola.

E fechando a bellissima e interessante reunião discursou o Dr. João Pacheco Chaves, cujas palavras foram mais um ensinamento do que propriamente um discurso.

Em seguida foi oferecido, aos presentes pela turma de diplomandos um coquetel de Champagne.

Os jovens graduados pela Universidade do Ar, núcleo desta cidade, são os seguintes: Renato Ciccone, Juarez Jacon, Osmino Campanari, Ezio Paccola, João Vieira, Heine Luiz Caponi, Valdomiro Ponsoni, Eydio do Amaral, Ulisses do Amaral, Aliato Finco, Nelson Basso, Oswaldinho Pardo, Eliza Baptistella, Clary Medola, Neide Biral, Cecy Biral, Marília Sasso, Zelia Sasso, Aracy Precioso, Crélia Finco, Maria Sanpaio, Morfina Grande, Dulcinea Orsi e Denise Orsi.

Assim com a realização da entrega dos Certificados á turma que se formou, registamos uma bela e significativa reunião, a qual poderá servir de estímulo á juventude desta cidade, frequentando o modelar curso que inúmeros benefícios de culturais, vem trazendo á mocidade brasileira.



DR. JOÃO PACHECO CHAVES
Diretor Geral do SENAC

IMPOSTO TERRITORIAL RURAL — AVISO —

Avizamos os nossos leitores e interessados que a Colônia Estadual receberá o Imposto Territorial Rural, a partir do dia 1.º de Junho próximo.

Anúnciem neste Jornal

«CASA DA LAVOURA»

Como proteger as Terras de Cultura - Faixas de Retenção

Muitos lavradores preocupam-se atemorizadamente com a erosão que todos os anos arrasta o solo fértil para as baixadas. Positivamente, esse fenômeno ocasiona irreparáveis perdas de solo e água, ocasionando prejuízos avultados às terras e as lavouras. Daí o desespero de grande número de agricultores, os quais, ignorando a existência de medidas simples de controle das enxurradas, submetem-se à sua ação, permitindo que produzam verdadeiros desastres em suas ricas terras de cultura.

A verdade é que a erosão pode ser controlada e seus efeitos reduzidos a uma proporção modesta, sem ferir o equilíbrio produtivo do solo. Assim o temeroso fenômeno da erosão já não assusta ninguém, como antigamente. Basta um pouco de boa vontade e certa dose de senso e as perigosas enxurradas poderão ser acentuadamente reduzidas,

constituindo-se num processo normal de drenagem dos terrenos cultivados.

O processo não é novo; é o mesmo que temos aconselhado inúmeras vezes como bastante prático, eficaz e econômico por excelência: O CULTIVO EM FAIXAS DE RETENÇÃO.

Este sistema de controle a erosão baseia-se unicamente na diferença de vegetação que as plantas apresentam. É sabido que certos vegetais são cultivados a espaçamentos relativamente grandes uns dos outros; uma cultura nessas condições apresenta escassas possibilidades de funcionar como retentora de enxurradas. É o caso do algodão, milho amendoim, mamona, mandioca, etc. Por outro lado, existem certas plantas que são semeadas ou se desenvolvem unidas, juntas, e que funcionam satisfatoriamente como obstáculo à passagem das águas. A cana de açúcar, o arroz

(quando plantado em linhas contínuas) e outras gramíneas, cujas raízes retêm o solo e cujos colmos, unidos entre si, constituem uma verdadeira barragem à força erosiva das águas.

O cultivo em faixas de retenção resume-se, pois, na distribuição alternada de faixas de culturas, pouco densas, tratadas no limpo, com faixas de plantações mais densas. Estas faixas de vegetação cerrada, operam como faixas de retenção, cuja finalidade será a de quebrar a velocidade da enxurrada e reter a terra que as faixas pouco densas perderem.

As faixas de vegetação espessa, anti-erosiva, são dispostas em nível e as faixas de cultura no limpo são também semeadas acompanhando o contorno do terreno. Assim, adicionam-se às vantagens do cultivo em faixas os benefícios proporcionados pela plantação em nível.

As faixas de retenção possuem a sua eficiência subordinada à distância entre elas. Esta distancia varia conforme a declividade do terreno. Uma orientação prática é fornecida pela tabela seguinte, baseada em resultados experimentais:

Declividade do terreno:	Distância entre as faixas:
Até 6%	30 metros
De 6 a 12%	25 metros
Mais de 12%	20 metros

A largura de cada faixa pode variar

entre 3 e 5 metros segundo o tipo de vegetação utilizada e o interesse econômico do seu aproveitamento.

Experiências realizadas até 1947/48, na Fazenda «Santa Elisa», do Instituto Agronômico de Campinas, em terra roxa e terreno com 6 — 7% de declive, demonstraram que o plantio do algodão em nível, produziu uma perda de 27,06 toneladas de solo por hectare e, quando o mesmo sistema de plantio foi feito utilizando-se faixas de cana de 25 em 25 metros, a perda de solo passou a ser de 0,91 toneladas por hectare. Estes dados atestam a importância das faixas de retenção no controle à erosão.

Faixas de cana de açúcar, arroz (plantado em linhas contínuas), vetiver, erva cidreira, capins Jaraguá, Gordura, Rodes, etc., vegetação nativa ou certas leguminosas, constituem magníficos anteparos contra a erosão do solo.

As principais vantagens do cultivo em faixas podem ser alinhadas:

- 1) — Reduz a perda de água e solo.
- 2) — Facilidade nas operações agrícolas.
- 3) — Pode ser utilizada para indústria (cana e capim Jaraguá) ou para forragens.
- 4) — Facilita a rotação das culturas.
- 5) — Aplicação facilíma e econômica.
- 6) — Pode produzir até 50% de aumento de rendimento.

«Somos um país de empobrecimento progressivo.

Um país que vive do consumo do seu patrimônio: A fertilidade do solo; E que, portanto, caminha para o irremediável desastre das populações acampadas na aridez, como os beduínos ou tibetanos...»

(Monteiro Lobato)

Comunicado n.º 3, da Seção de Combate à erosão, Irrigação e Drenagem, da Divisão de Fomento Agrícola.

- COLCHÕES -

Vá a Avenida Virgílio Rocha 282

E VISITE A COLCHOARIA de propriedade do sr.

LUIZ DIEGOLI

Fabrica-se com especialidade colchões de capim e crina vegetal

Entregas a domicilio e em qualquer quantidade

Diário de S. Paulo

O maior e mais completo matutino paulista

O jornal que circula às 16 horas nesta cidade

VENDE-SE

Uma Fazenda de Criar, no município de Lençóis Paulista

Com a área de 228 alqueires de terras mais ou menos, sendo: 98 alqueires de campo e serrado e 130 alqueires de invernada de capim catiguêiro e jaraguá mais ou menos, contendo todas as benfeitorias necessárias, como sendo: casas, mangueira, paiól e barracão, tudo construído de taboas, inclusive mangueirão para porcos e instalação de luz própria. — Aguadas de primeira.

PREÇO DE OCASIÃO — Tratar com o sr. VICENTE MORETTO
Rua Barão de Melo Oliveira, 568 — Lençóis Paulista.

FRACOS E ANÊMICOS!

Tomem:

VINHO CREOSOTADO

“SILVEIRA”

Impregnado com êxito nos:

Tosses

Resfriados

Bronquites

Escrófulose

Convalescências

VINHO CREOSOTADO

É UM GERADOR DE SAÚDE.

É UMA DOENÇA GRAVÍSSIMA MUITO PERIGOSA PARA A FAMÍLIA E PARA A RAÇA COMO UM BOM AUXILIAR NO TRATAMENTO DESSE GRANDE FLAGELLO USE O

“ELIXIR DE NOGUEIRA”

A SIFILIS SE APRESENTA SOB INÚMERAS FORMAS, TAIS COMO:

REUMATISMO

ESCRÓFULAS

ESPINHAS

FÍSTULAS

ÚLCERAS

ECZEMAS

FERIDAS

DARTROS

MANCHAS

“ELIXIR DE NOGUEIRA”

CONHECIDO HÁ 71 ANOS

VENDE-SE EM TÔDA PARTE.

Medicamento auxiliar no Tratamento da «SIFILIS»

CHAPÉUS PARA TODOS OS FINS

Passeio

Chuva

Esportes

da consagrada marca

RAMENZONI

O chapéu que todo cavalheiro elegante usa.

Façam uma visita sem compromisso a casa comercial de

Chitto & Paccola

Rua 15 de Novembro, 504

LENÇÓIS PAULISTA

Dr. João Paccola Primo

MÉDICO

Clinica geral de adultos e crianças -- Cirurgia -- Partos
Doenças do Ouvido, Nariz e Garganta

Ex-interno por concurso do Pronto Socorro do Rio de Janeiro — Ex-interno por concurso da Maternidade do Hospital São Francisco de Assis à cargo do Dr. Aquinaga — Ex-interno residente da Casa de Saúde São Jorge (Rio de Janeiro)

Caixa, 35 - Fone, 48 - encóis - Paulista - Est. de São Paulo

A participação dos Partidos Politicos na Campanha de Alfabetização é um teste pelo qual o povo poderá julgar o valor dos seus programas

Jornais do Rio noticiaram, há dias, que o PARTIDO PROGRESSISTA do Estado do Pará está participando ativamente na Campanha de Educação de Adultos.

Achando interessante o fato, a reportagem procurou ouvir, a respeito o prof. Homero Fortes, técnico de educação, ex-assistente geral do Departamento de Educação e membro da Comissão Executiva Central do P. S. P., secção de São Paulo.

Expôto o motivo da entrevista, o prof. Homero Fortes foi desde logo dizendo: — «Essa participação de um partido político na Campanha de Educação de Adultos só pode ser bem

interpretada. No caso do P. S. P. lembro que a Educação do povo é um problema, elaborado sob as vistas imediatas desse estadista de largo descortino, o Governador ADHEMAR DE BARROS. E pela informação que me é dada, o partido, no Pará coopera na campanha dentro dos principios que norteiam a aceitação da colaboração particular ao patriótico empreendimento. Logo, só elogios pode merecer, a secção paraense do P. S. P.. Digo mais: acho que todos os partidos em todo o território nacional, deviam imitar esse nobre exemplo. Já não é um dito corriqueiro que a nossa democracia precisa ser fortale-

cida, principalmente, na consciencia dos cidadãos? Se assim é, e invocando o axioma da responsabilidade cívica dos partidos, compete a eles, como dever imperioso, contribuir para a educação popular. A Campanha de Educação de Adultos fornece-lhes esplendida oportunidade para o desempenho desse dever, sem compeli-los a grandes sacrificios ou a grandes dispendios. Entendo mesmo que a participação dos partidos na Campanha é um teste pelo qual o povo poderá julgar do valor dos seus programas e da sinceridade de seus líderes em executá-los. Quem quer que tenha um roteiro traçado a seguir, segue-o na primeira ocasião que se lhe deparar. O partido que instala um curso de alfabetização faz mais por si e pela nação do que dezenas de arengas em praça publica. Esta é a minha opinião, encarado o assunto de um ponto de vista superior, que outro não pode ter quem examina uma questão como a que me foi proposta».

Restringindo suas considerações ás finalidades da Campanha, acrescentou o entrevistado: — «Tais finalidades são dignas dos maiores elogios. Alfabetizar homens e mulheres em massa, dar-lhes noções de educação higienica, economica e cívica, são atividades proprias de uma iniciativa dessa natureza. Encareço, entretanto, a necessidade de se dar maior esclarecimento aos alunos sobre os seus deveres e direitos cívicos. O ensino da Constituição Nacional, a exemplificação singela e concreta da participação dos cidadãos na vida cívica da nação, devem merecer especial cuidado da orientação geral da Campanha. Assim, os alunos sentirão mais fortemente o desejo de proseguirem no curso, pois terão a preocupação de obter a «carta de cidadania», que é o título de eleitor. E para que esse desejo seja ainda mais acooçado e tenha condigna satisfação, penso que, em sessão solene, juntamente com o certificado de instrução devem os alunos receber o título de eleitor. E com isso terá a Justiça Eleitoral oportunidade de prestar mais um serviço ao povo, cooperando na iniciativa cuja sugestão deixo feita».

(Entrevista dada pelo Prof. Homero Fortes e publicada no «DIARIO POPULAR» do dia 18/5/949).



— O enterro de Lope Vega durou 15 dias. Tal a admiração que lhe votava o povo espanhol que seu corpo foi conduzido por várias cidades antes de ser dado à sepultura.

— «Histórias Talves...» é o título do próximo livro de Guilherme de Almeida, um dos membros da Academia Brasileira de Letras.

— Afirma-se que o célebre Sófocles morreu de incontinida satisfação diante do êxito obtido por uma sua peça teatral.

— Charles Lindenberg, famoso aviador, escreveu um livro de sucesso universal: «Da Aviação e da Vida», que será um dos próximos lançamentos das «Edições Melhoramentos».

— A obra mais volumosa de que se tem conhecimento é a «Enciclopédia Chinesa», cuja publicação teve inicio em 1407 e se compõe de 22.877 volumes.

Aumentado para Cr.\$ 1,50 o preço do quilo de sal

A partir de 1.º de Junho

Rio, 23 — O representante do Instituto Nacional do apresentou, na ultima reunião extraordinaria da Comissão Central de Preços, um pedido de reajustamento no preço do sal, sob fundamento de que houve acrescimo nos fretes e nas despesas de armazenagem, solicitando aumento de dez centavos em quilo. O sr. Luis Dias Rolemberg sugeriu que essa questão, antes de ser aprovada em plenário, fosse examinada. Entretanto, o representante daquele Instituto insistira e obtivera a votação do caso como assunto de urgencia. O representante da pecuaria ponderou que um aumento dado de forma imprevista poderia causar serias dificuldades á sua classe e por essa razão propôs que o aumento só fosse concedido a partir de 1.º de junho proximo.

Sua ponderação foi aceita, sendo o aumento aprovado, de Cr.\$ 1,40 para Cr.\$ 1,50, para vigorar a partir dessa data.



DAS DUAS, UMA...

— Doutor, que tenho eu, estarei sofrendo da visão? Vejo, de uns tempos para cá, as cousas muito maiores, inclusive os preços dos materiais indispensáveis ao fornecimento de meus serviços. Doutor, serão mesmo meus olhos ou tudo aumentou de verdade?

— Não se aflija, meu caro "Seu" Kilowatt, seus olhos nada tem de anormal: os preços sofreram, evidentemente, aumentos consideráveis. Seu mal é uma "descompensação" de ordem financeira, que infelizmente não poderei curar. Foge á minha especialidade.

Cia. Paulista de Força e Luz

V. S., desta e de outras praças, pretende adquirir sementes em geral, de germinação garantida e mudas frutíferas de boa qualidade, procure o Agente vendedor, snr.

ERNESTO PASQUARELLI

Pessoalmente na «Fazenda Santa Rita» — Taguaí.
Por carta — «Fazenda Sta. Rita» — Via Pirajú — TAGUAÍ

Não atende por telefone.

E. F. Sorocabana — Est. de S. Paulo

Dr. ANTONIO TEDESCO

MEDICO

Clínica geral - Operações - Partos

Rua Floriano Peixoto, 345 - LENÇÓIS PAULISTA - Fone, 61

Na minha caixa de segredos

Como sexta feira é dia de Lobshome, segundo os contos lendarios, eu não quiz sair, deixei-me ficar em casa, á espera de um sabado, tal foi o de ontem.

Já satisfeito da leitura e ex-hasto de folhear livros, resolvi abrir a minha caixa de segredos. E passando papel por papel, encontrei um, meio amarelento, com estes dizeres: «Não se brinca com o amor. E mais adiante: «O amor é cego e ao mesmo tempo louco».

Cego e louco esse amor. Cupido atira a flecha inexoravelmente e ela vai, vai até que... bumba, fere o nosso coração. É a gente, assim, sente-se caída por quem nos vê o coração sangrando.

Mas Cupido, ás vezes, tere só de um lado, só uma alma atinge, deixando a outra indifferente.

E então o tormento, o desespero de quem ama sem ser correspondido.

«Não se brinca com o amor». «O amor é cego e ao mesmo tempo louco».

Aquele papel meio amarelento assim dizia. E eu, depois comecei scismando um passado: é louco mesmo.

Que me diz você, impassível e indifferente?

É louco?

LISSER

Aniversarios

Faz anos hoje: sra. Filomena Coneglian, esposa do sr. João Coneglian.

Amanhã: menino Léo Mário Andretto.

Dia 31 sr. Olivio Coneglian, srta. Ida Moretto, menina Daise Antonia Sasso, a srta. Elza Del Rosso, residente em Santa Rita do Sapucaý, e o sr. Victorio Sartori.

Dia 1.º de Junho: sra. Edevirges Finco, esposa do sr. Hélio Carani.

Dia 2 de Junho: Jovem Zefi o Paccola, menino Leogildo Daurinho, filho do sr. Laurindo Coneglian.

Dia 3 de Junho: menino Hiler João Capoani, filho do sr. Virgínio Capoani e o padre Salustio Rodrigues Machado, vigário da paróquia.

Dia 4 de Junho: sr. Romeu Brega, sr. Vicente Moretto e a sra. Maria Virginia Biral.

FUTEBOL

Quinta-feira última, dia 26, seguiu para a vizinha cidade de Agudos, os jovens defensores do Ginásio Inaculado Coração de Maria local, para disputar uma partida de futebol contra a equipe representativa do Ginásio de Agudos.

Levando a melhor o quadro local conseguiu vencer pela contagem de 2 a 1, embora a partida decorresse bastante equilibrada.

O quadro estudante desta cidade que se achava sob a direção de Jay, alinhou-se da seguinte forma:

Edy, Waldeby e Lacroio; Capela; Miltono, Paulo II, Paulo I, Sergio, Milton, Mingo, Edson, (depois Anérico).

Redator-Chefe: Herminio Jacón

O GLOBO

Diretor: ALEXANDRE CHITTO

Superintendente: Flavio Paccola

ANO XII

Lençóis-Paulista, 29 de Maio de 1949

Numero 577

Festa em louvor de São José, na Usina São José, de propriedade dos srs. Zillo e Lorenzetti

Inauguração do gabinete clinico-dentario, Inauguração da Capela São José e do escritorio da firma Homenagem ao sr. José Zillo, O banquete, as pessoas presentes, Os discursos, Outra notas

No dia 22 do corrente, os srs. Zillo & Lorenzetti realizaram, na Usina São José, significativas festas em louvor de São José.

As festividades tomaram um caracter especial e revestiram-se de um brilho particular com a presença do sr. Bispo Diocesano, autoridades e familias de Lençóis Paulista, autoridades e pessoas de cidades vizinhas, estando, assim, ali, reunido o mundo representativo das localidades, das quais faziam parte.

Chegada do sr. Bispo e inauguração da Capela São José

Às 14 horas, aproximadamente, do dia 22, o sr. Bispo Diocesano chegava á Usina S. José, onde estava sendo carinhosamente esperado por autoridades, desta cidade, familias Zillo e Lorenzetti, familias e pessoas de Lençóis Paulista e familias, camaradas e colonos da fazenda.

Durante as cerimoniaes da noite, S. Excia. Revma. inaugurou a Capela de S. José, um verdadeiro primor da localidade.

A FESTA

Às cinco horas da manhã, uma salva de vinte e um tiros, anunciava o inicio da festa, tendo lugar Missa ás oito e ás dez horas, seguindo-se a inauguração do gabinete médico dentario e o escritorio central da firma, terminando, assim, a primeira parte do programa, com a crisma que se prolongou até ás treze horas.

O BANQUETE

Num dos amplos salões da Usina S. José, a firma Zillo & Lorenzetti, ofereceu lauto banquete, tomando parte duzentos e tantos comensais: autoridades, familias e pessoas lençoenses, autoridades e familias de cidades vizinhas, cujos nomes conseguimos registrar os seguintes: — Sr. Bispo Diocesano, sr. Geraldo Pereira de Barros, prefeito municipal, Padre Salustio Rodrigues Machado, Vigário da Paróquia; sr. José Zillo e sra; Dr. de Conti, prefeito de Pederneiras, sr. Luciano Bernardes, prefeito de Macatuba e sra; Coletor Federal de Macatuba e sra; sr. Olavo Brega, coletor estadual de Macatuba e sra; sr. Gino Bosi, presidente da Câmara local e sra; Lldio Bosi, coletor federal e sra; dr. Paulo Zillo, sr. Angelo Augusto Paccola, senhora e filhos; sr. Bruno Brega, coletor estadual e sra; sr. Pedro Rodrigues Alves e sra; sr. I. A. Agesen, sr. Luiz Paccola, sr. João Capoani, sr. Virgilio Capoani, sr. Atilio Ciccone e sra; sr. José Ciccone Sobrinho e sra; sr. Antonio Coneglian e sra; sr. Silvio Bosi e sra; sr. Duilio Capoani, sr. Silvio Capoani e sra; d. Rosa Capoani Paccola, sr. Brasílio Artioli, sr. Pedro Aiello, dr. Renato Pamplona, sr. Francisco Radicchi, sr. Carlos Trecenti, sr. Guido Leda, sr. Antonio Segalla, sr. Luiz Azevedo, gerente da Distilaria Central de Lençóis Paulista, sr. Lucio O. Lima, sra. e filha; sr. Paulo Nelli e sra; sr. Hugo Carani e sra; sr. Julio Lorenzetti e sra; sr. José Lorenzetti Filho e sra; sr. José Lorenzetti e sra; Julio Lorenzetti e sra; sr. João Zillo e sra; sr. Nadir Zillo, sr. Zefiro Orsi e sra; prof. Orlando Candido Machado, diretor do Grupo Escolar «Esperança de Oliveira» e sra; dr. William Orsi, sr. Libio Orsi e sra; sr. Nelo Capoani, sr. Olimpio de Mattes, sr. João Ferrari, sr. Herminio Luminatti, sr. Luiz Andretto, sr. Francisco Lara Campos e sra; sr. Plinio Casali, sr. Hugo Casali, sr. Giacomo N. Paccola, sr. Ernesto Campanari, sr. Flavio Campanari e sra; sr. José Campanari e sra; sr. Mario Zillo e sra; d. Dalila da Silva Coelho, profa. Marília Bosi, proia Odanisa Bosi, dr. Antonio Tedesco e sra; sr. Pedro Martins e sra; sr. José Salustiano de Oliveira e sra; sr. Rubens Pietraroia, sr. Ran-

gel Pietraroia, sr. Placido Moretto, sr. Manoel Luiz, sr. Luiz Batistela, sr. Alexandre Chitto e sra; e outras pessoas, cujos nomes fugiram ao apontamento da nossa pena.

Pouco antes do inicio do banquete, pediu a palavra o Revmo. Padre Salustio Rodrigues Machado, para anunciar a inauguração do retrato do sr. José Zillo, sendo de-coberto pelo sr. Bispo Diocesano!

No transcorrer do agape, em nome da firma falou o dr. Paulo Zillo, que abordou, em seu discurso, a vida e problemas das populações rurais.

Fazendo uso, depois, da palavra o Padre Salustio Rodrigues Machado, cuja oração foi uma auréola de brilhantes amizades que o revmo. Vigario teceu entorno da personalidade do sr. Bispo.

Respondeu S. Excia. Revma. nos mesmos tons e graça, tendo as suas palavras particular realce quando o sr. Bispo Diocesano disséra como fora escolhido o padrinho do seu batismo, seguindo-se salvas e vivas ao ilustre representante de nossa Igreja.

Findo o banquete reiniciou-se a crisma, tendo lugar tambem o leilão em beneficio da Capela de São José.

Às 16 horas, o sr. Bispo Diocesano, deixava a fazenda sob vivas e palmas do povo presente.

Logo após, realizou-se a procissão, com a Imagem de São José.

Ao povo em geral, a firma Zillo & Lorenzetti, ofereceu saporosissimo churrasco, sendo abatidas oito rezes.

As festas foram abrilhantadas pela corporação musical de Pederneiras.

Assim é que os srs. Zillo & Lorenzetti quizeram assinalar a passagem do dia 22 do corrente, dando uma nota brilhante com a reunião do mundo representativo de Lençóis Paulista e cidades vizinhas, cujo circulo se estendeu ao redor da ilustre figura do sr. Bispo Diocesano. E que todos testemunhassem os meios de assistencia social e religiosa que, desde então, estava sendo dotada a fazenda São José.

Crítica Infundada

Às vezes, ouvem-se críticas á Campanha de Educação de Adultos que vem sendo desenvolvida em todo o país com todo o empenho. Não seria melhor educar as crianças? — pergunta-se. Evidentemente, não se trata de abandonar a instrução das crianças, pois que seria uma insensatez.

Não há, porém, exagêro em afirmar que a educação de adultos é uma etapa da educação infantil. Realmente, num país como o nosso, de índice de analfabetismo muito elevado, é preciso ensinar a ler aos pais a fim de que eles compreendam os seus deveres elementares, entre os quais se coloca o de mandar os filhos á escola. Uma familia de pais analfabetos difficilmente educará seus filhos, porque lhes escapa a necessidade da instrução. Não há estímulo porque não há esclarecimento.

Educando os adultos, estamos, pois, educando as crianças, porque, a par de lhes abrii possibilidades para fugir ao pauperismo em que se arrastam, a ins-

trução, ainda que rudimentar, desperta-lhes o interesse e o gosto pela alfabetização dos filhos.

Haveria outros aspectos a salientar. Basta, porém, lembrar mais um, que veio comprovado por uma investigação realizada sob os auspícios da UNESCO, e é a verificação de que existe a mais estreita conexão entre «mortalidade infantil» e «analfabetismo dos pais». No Brasil, onde a mortalidade infantil atinge cifras alarmantes, só por isso a Campanha de Educação de Adultos deveria ser recebida — e realmente ela é isto — como uma campanha de salvação nacional.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística acaba de editar uma publicação com estudos sobre a alfabetização extraídos dos dados colhidos pelo Recenseamento de 1940. Há, aí, uma tabela representando a marcha da alfabetização em função da idade, sem discriminação de sexo. E' então que se verifica que «a quota de alfabetização, que não chega a 140/o no grupo de 5 a 9 anos, sobe para quase 400/o no de 10 a 14, e mais de 450/o no de 15 a 19 anos. Fica um pouco maior no grupo de 20 a 29 anos, onde atinge 490/o, maniem-se, ainda, acima de 400/o no de 30 a 49 anos. Depois, diminui com o subir da idade; já no grupo de 50 a 59 anos não alcança 400/o, no de 70 a 79 se torna inferior a 380/o, no de 80 a 89 cai para 240/o».

O quadro é eloquente demais, demonstrando á evidencia a necessidade de um movimento em favor da alfabetização de adolescentes e adultos. Euquanto (quota de alfabetização por 100) na idade de 5 a 9 anos so 140/o não se alfabetizam, sobe para 400/o o índice entre 10 e 14 anos e para mais de 450/o entre 15 e 19 anos.

A estatística está como que a pedir, a exigir uma providência, que viesse em socorro dos que ultrapassém a idade escolar. Essa providência é a campanha de Educação de Adultos.

É fácil demonstrar o equívoco em que caem ás críticas á alfabetização de adultos, sustentadas na necessidade de promover-se, primeiro, a educação das crianças. «Não cuidar, como se deve, — diz o professor Lourenço Filho — da educação das crianças em idade escolar seria verdadeiro absurdo. Não cuidar, porém, da educação de adultos analfabetos, seria grave erro de técnica, não estritamente pedagógico; mas social».

A educação das crianças e a educação dos adultos se completam. Ambas são necessárias num país como o nosso, onde há milhões de adultos analfabetos e dos quais depende o futuro de outros milhões de crianças, que amanhã não serão, certamente, analfabetas, se cuidamos hoje de educar-lhe os pais.

O. L. R.